

FESTAS CULTURAIS E SUAS PARTICIPAÇÕES NA EDUCAÇÃO

JARAGUENSE

OLIVEIRA, Andressa da Silva

MACHADO, Beatriz Rodrigues

PEIXOTO, Thaís Ferreira

Resumo: Este trabalho irá descrever sobre as festas culturais e suas participações na educação. Em primeiro momento iremos discorrer sobre as festas das Cavalhadas esta festa tem características trazidas da Europa, e inclui apresentação de cavalos, corridas de cavaleiros, jogos e brincadeiras diversas. É uma festa característica dos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás e a Folia de reis durante os dias entre o Natal e o Dia de Reis (6 de janeiro), grupos de músicos andam pelas ruas da cidade, cantando canções que fazem referência à viagem dos reis magos em direção a Belém e finalizamos com suas participações na educação.

Palavras-Chaves: Cultura. Religiosidade. Tradição. História

Introdução

Assim quando falamos de festas culturais surgem uma diversidade de saber que atravessam muitos costumes em suas práticas simbolizados nas comidas, nos artesanatos, nas vestimentas, celebrações, danças folclóricas e nos ritos a principal característica dessas festas é a demonstração dos aspectos culturais de uma região com a participação de um número maior de pessoas.

Acontecem ao ar livre, nas ruas, praças, estádios, envolvendo muitas vezes uma Cidade inteira. Tais práticas exercidas no dia-a-dia da comunidade vêm consolidar referência a um grupo ou a uma comunidade em uma região, e importante ressaltar que as festas culturais são traços de um conjunto etnográfico da história e da cultura de todos os povos, em todos os níveis e classes sociais sendo negro, índio e branco resultaram em uma base de sustentação etnográfico comum a todo território com suas tradições de ordem religiosa e social firmadas no Brasil.

Cavalhadas

As cavalhadas possuem um grande lugar quando se trata das festas culturais goianas, a qual é ligada à festa do Divino tradicional da igreja católica. De origem portuguesa, ela foi trazida para o Brasil no ano de 1756 e faz parte do calendário folclórico de várias regiões brasileiras, incluindo a nossa.

Por ser uma festa de bastante visibilidade na região dos moradores se preparam o ano inteiro para à época das festividades. Goiás possui 6 cidades onde acontecem a festa, Pirenópolis, Santa Cruz de Goiás, Jaraguá, São Francisco, Corumbá e Palmeiras de Goiás, durante as festividades as cidades recebem milhares de turistas das regiões mais próximas.

Origem das cavalhadas

Os mouros como eram conhecidos os muçumanos invadiram o sul da Península Ibérica dominando a região de Granada. Foram muitos anos de invasão e só foram retirados do local no século XV, por volta de 800 anos de ocupação moura na Península.

Os reis que resistiram a este avanço refugiaram ao norte da península e mantiveram intacta sua cultura, vindo deles a iniciativa de expulsão da soberania moura na Península Ibérica.

Incorporada ao folclore, durante séculos, a História de Carlos Magno era atração nas vozes dos trovadores e, somente em idos do século XIII, em Portugal, é que resolveu instituí-la como uma festividade, aos modos de uma representação dramática, quase que como um jogo de xadrez, a fim de incentivar a instituição cristã e o repúdio aos mouros.

Num grande campo de batalha, onde de um lado, o lado do poente, 12 cavaleiros cristãos vestidos de azul, a cor do cristianismo, lutam contra 12 cavaleiros mouros vestidos de vermelho, encastelados no lado do sol nascente.

As encenações duram três dias, sendo que em cada um deles, há uma nova batalha. No final, os cristãos vencem os mouros, que se convertem ao cristianismo.

As cavalhadas no Brasil

Esta apresentação foi instituída no Brasil pelos Jesuítas, com o objetivo de catequizar o povo que habitava no local, mostrando o poder da fé Cristã. Encontrada

no Brasil em várias épocas do ano ela não possui uma ligação direta com a festa do divino, como achamos que é.

Possuindo um longo ritual a festa acontece durante três dias, e começam uma quinzena antes da festa do Divino. Durante uma semana dos cavaleiros se reúnem no campo onde acontecem as apresentações para os ensaios. Nesses dias as quatro horas da manhã, uma banda Formada por um saxofonista seguido de vários meninos empunhando rústicos tambores de couro, executando cantigas melodiosas, percorrem a cidade a pé avisando a população, e principalmente os cavaleiros, que é chegada a hora de se levantar, arriar os cavalos e dirigir-se ao ensaio.

A cavalhada possui uma hierarquia que é na seguinte ordem: dos doze cavaleiros, temos no mais alto posto o Rei, abaixo deste temos o Embaixador e seguindo abaixo os dez restantes cavaleiros. O último cavaleiro só subirá de posto se houver morte ou desistência de algum outro acima, o mesmo acontece com o Embaixador, que só tornar-se Rei se o próprio Rei morrer ou desistir.

Depois de reunido os dois exércitos, estes seguem em fila hierárquica, com o Rei a frente para a casa de um cidadão que se prontificou a lhes fornecer, por cortesia e respeito, o desjejum matinal, chamado de "Farofa". Durante essas andanças pela cidade os cavaleiros cristãos não podem se cruzarem nas ruas, a não ser no local da farofa, na farofa é servido um café da manhã, com biscoitos, pão de queijo, bolos, café entre outras coisas. A festa começa por volta das 13h00min da tarde, e acontece no campo das cavalhadas.

Os mascarados

Outra grande atração da festa são os mascarados, que usam roupas coloridas, mascaras e tampam todo o seu corpo e mudam a voz para que ninguém o reconheça. Os mais tradicionais são aqueles que usam a cabeça do boi, eles enfeitam seus cavalos com flores, tintas, tecidos e tudo utilizando da sua criatividade, mas tem também aqueles que usam máscaras de borracha, com cara de monstros, tirando um pouco do rumo a real tradição da festa, mas isso não impede que seja realizada uma linda festa.



Cavalhadas, Pirenópolis, GO.
cavalhadas, Goiânia.



Corumbá de Goiás recebe o circuito

As cavalhadas em Jaraguá

Jaraguá, uma cidade do interior muito rica quando se trata de cultura e religiosidade. No município há várias festividades culturais e uma das maiores é a cavalhada, que acontece entre o mês de maio e junho. A população tem uma grande participação nessa festa.

Em Jaraguá a festa começa uma semana antes da apresentação com a novena do divino que acontece na matriz da cidade, da tarde do último dia da novena é realizado a entrada da rainha pela avenida principal da cidade.

A rainha é a festeira da novena do Divino, aquela que tomará conta de toda a festa no desfile também entram as escolas da cidade, os cavaleiros que correm as cavalhadas, mascarados e várias outras pessoas com seus cavalos.

No domingo acontece a encenação entre os mouros e os cristãos, e na segunda a retirada das argolinhas de ouro pelos cavaleiros. A encenação acontece no clube de cavalhadas da cidade e durante todos esses dias as ruas próximas do clube ficam lotadas pela população que fazem dessa festa, uma festa linda.

A festa na cidade possui várias regras para garantirem o bem-estar da população durante as festividades estas regras foram impostas pelo ministério

público. Algumas delas são o cadastramento dos mascarados, como uma forma de identificá-los caso ele não esteja com seu crachá será detido pela polícia. Outro é a proibição de carroças com som que era muito comum a alguns anos atrás e o som automotivo que também ficavam espalhados pela avenida da festa.

Durante a festa a cidade recebe milhares de turistas das regiões mais próximas. Isso traz para a cidade também muitos benefícios, pois se tem um giro maior de dinheiro na cidade ajudando na economia do município.



Blog Dinomar Miranda.



Cavalhada de Pirenópolis 2015.

Folia de Reis

A folia de Reis tem sua origem na Europa e remonta a passagem bíblica de Mateus que conta a visita de alguns Magos a Jesus Cristo no seu nascimento. Pode também ser chamada a folia de reis de Reisado ou Festa de Santos Reis, é uma festa popular e tradicional brasileira, trata-se de uma das festas folclóricas mais emblemáticas do país. Possuindo caráter cultural e religioso onde ocorre no período 24 de dezembro a 6 de janeiro (Dia de Reis ou Dia dos Três Reis Magos).

No Brasil, a festa é celebrada em diversas regiões do país. Os Estados onde essa tradição está mais presente são: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás.

Sua origem está associada a uma tradição cristã portuguesa e espanhola que foi trazida para o Brasil provavelmente no século XIX. A Folia de Reis é celebrada na

região católica, com motivo de celebrar a visita dos três magos que são: (Gaspar, Melchior - ou Belchior- e Baltazar) ao menino Jesus.

Ela é celebrada durante a véspera do nascimento de Jesus, é celebrado durante 12 dias desde 24 de dezembro até o dia 6 de janeiro, quando os reis magos chegam a Belém. No momento que os reis magos avistaram no céu a Estrela de Belém, foram ao encontro de Jesus e levaram incenso, ouro e mirra.

Na Folia de Reis é possível encontrar muitos mestres que sabem contar toda a narrativa sobre a viagem dos Reis Magos com detalhes e acréscimos, mesmo sem terem lido a pequena passagem bíblica que narra o fato. Este conhecimento vem do aprendizado 'de ouvido' e assim contribui para dar continuidade à tradição e até mesmo enriquecer a história.

Dia 06 de Janeiro é celebrado dia de reis, pois segundo a bíblia foi nesse dia que eles encontraram Jesus. Marca também o momento em que as árvores, os presépios, os adornos e decorações natalinas são retirados. É comum os grupos visitarem as casas nesse dia, tocando músicas e dançando para celebrar o nascimento de Jesus e o encontro com os três reis magos. Em troca, as pessoas oferecem comidas e prendas.

Os instrumentos utilizados normalmente são a viola caipira, o acordeom ou sanfona, a gaita, o reco-reco e a flauta. Liderados pelo Capitão da Folia, seguem reverenciando a bandeira, carregada pelo bandeireiro. A bandeira carrega o símbolo da folia. Decorada com figuras que levam ao menino Jesus, feita geralmente de tecido, é enfeitada com fitas e flores de plástico, tecido ou papel, sempre costuradas ou presas com alfinete, nunca amarradas com nós cegos, para segundo a crença não “amarrar” os foliões ou atrapalhar a caminhada.

Ao chegar às casas que os recebem, a primeira a entrar é a bandeira, que fica hasteada e todos então cantam a canção de chegada. Em seguida acontecem as paradas para os almoços e jantares, oferecidos pelos donos das casas e que são agradecidos pelos foliões com modas de viola e danças como o cateretê e catira.

Versos e músicas de folia de reis, os versos geralmente repetem e as músicas de caráter da Folia de Reis possuem um caráter religioso.

Seu principal personagem da Folia de Reis era: Três reis magos: representam os reis magos que visitaram Jesus e o presentearam com incenso, ouro e mirra.

Mestre palhaço: responsável pela animação da festa, através de danças, pulos e brincadeiras.

Coro: canta as músicas, louvores e entoações de cânticos religiosos.

Mestre (também conhecido como embaixador): responsável pela organização da festa.

Bandeireiro: espécie de porta bandeiras da festa. A bandeira geralmente é feita com tecido brilhante e tem a imagem dos três reis magos estampas.

Festeiro: é em sua casa que geralmente ocorre a cerimônia da “tirada da bandeira”.

Banda musical: músicos uniformizados tocando violão, sanfona, zabumba, pandeiro, surdo, caixa, triângulo e flauta.

Folia de Reis em Jaraguá

Na cidade de Jaraguá a Festa do Divino Espírito Santo atrai ex-moradores, descendentes e turistas que veem com o intuito de festejar, tanto pelo aspecto das suas regras sagradas, como para cumprir promessas em uma prática de fé religiosa, (1737) data em que a cidade foi erigida, nos primórdios da exploração aurífera, e reforçada com a criação da Irmandade do Santíssimo, em 05 de junho de 1838.

A Festa em Jaraguá é uma ocasião de unidade entre a população. Onde une o rico e o pobre, adversários políticos, moradores da zona rural e urbana, trazendo alegria, entusiasmo e acima de tudo fé. Onde a as colheitas fartas, em cura de doenças e, na atualidade, de bons negócios no ramo das confecções, nas questões políticas, ponto forte na cultura dos jaraguenses que já foi berço de coronéis, como também oportunidade de rever os amigos, parentes, para relembrar as raízes culturais ou para simplesmente festejar.

Jaraguá, por exemplo, é tida atualmente como a “capital goiana das confecções, é impossível não perceber que o povo goiano do interior aprendeu a cultivar a sua memória em pequenos sinais da vida cotidiana, que podem estar traduzidos nos objetos materiais e santos de devoção guardados e cultuados, nos ditos, provérbios e "causos" populares, com os quais procura expressar a sabedoria e as experiências de vida, nas suas relações de compadrio ainda assumidas, nas comemorações dos festejos religiosos e populares nos quais se renovam a fé e o

reencontro, nos sabores, quitutes e comidas típicas da região, na preferência pelas antigas modas sertanejas ainda entoadas, nas crenças, nas benzeções, nos curadores, nos chás e remédios caseiros aos quais, frequentemente, recorrem.

Tanto a Folia de Reis quanto a Festa do Divino Espírito Santo, são eventos populares que transcendem o âmbito religioso de suas origens e incorporam aspectos profanos e regionais. Trata-se de expressões agrárias, que tem características próprias, expressas em coreografias, ritmos e canções.

Apesar das peculiaridades locais, todos os grupos têm como característica de preservação dos versos e danças que trazem em seu bojo reminiscências da história do Brasil Colonial. Entretanto, a tradição das festas religiosas, tece um fio que as unem dentro de perspectivas, anseios, sonhos e permanências, como representações simbólicas de manutenção da cultura popular goiana.

Jaraguá, cidade que nasceu no século XVIII, no ciclo da mineração e que vem se desenvolvendo com o estímulo da modernidade. Conhecida por ser a capital das confecções, está situada a 124 quilômetros da capital do Estado e localiza-se na Mesorregião do Centro Goiano e Microrregião de Anápolis, no Vale do São Patrício. Possui uma população de mais de 37 mil habitantes e uma área de 1.888,938 km², tendo assim uma densidade de 19,6 hab./km².

A economia de Jaraguá se baseia nas confecções, sendo considerada um dos maiores polos do Centro-Oeste, gerando cerca de 10 mil empregos na região, atividade que teve início em meados dos anos 80.

A localização estratégica da cidade, às margens da Belém-Brasília, favoreceu a penetração de seus produtos no mercado regional. No final dos anos 80 e início dos 90, a abertura comercial e o crescente interesse e consumo de produtos de vestuário importados no país estimulou a produção local.



Grupo de Reisado no Ceará



Foliões



Luzes da Natal representando o nascimento de Jesus, a Estrela de Belém e os Três Reis

Considerações finais

Ao decorrer desse artigo falamos profundamente sobre as Cavalhadas e a Folia de Reis. Entende-se que com o avanço das tecnologias há uma gama de desafios para compreender a nossa identidade então é através da cultura que vamos conhecer de onde herdamos as tradições e crenças.

Na escola valorizar faz-se necessário por quê precisamos vive- lá para fazer parte dela e manter viva a tradição que é a transmissão de algo valioso que precisa ser passado de geração para geração.

Referências

BORGES, Michele. **Folia de Reis**. 2018. Disponível em: <https://www.infoescola.com/datas-comemorativas/folia-de-reis/>. Acesso em: 13 / 06 / 2018.

CAVALHADAS: **tradição que encanta os goianos**. 2014. Disponível em <www.portaldoservidor.go.gov.br> Acesso em: 11 / 06 / 2018.

CRUZ, Mauro. **As cavalhadas. Blog O portal do turismo de Pirenópolis**. 1998. Disponível em: <http://www.pirenopolis.tur.br/cultura/folclore/festa-do-divino/cavalhadas.>> Acesso em: 13 / 06 / 2018.

DANTAS, Tiago. **Cavalhadas**. Disponível em: www.brasilecola.UOL.com.br. Acesso em: 13 / 06 / 2018.

DIANA, Daniela. **Folia de Reis**. 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/folia-de-reis/>>. Acesso em: 13 / 06 /2018.

Dissertação (XI Simpósio nacional da associação Brasileira de História das Religiões) **Sociabilidades religiosas: mitos, ritos e identidades**. UFG. Goiânia; 2009. 14 f.

GONÇALVES, Gabriela Marques. **Religiosidade popular e folia de reis**. Dissertação (Anais do III congresso internacional de história da UFG) História e diversidade cultural. Realização curso de história. Jataí. 2012.11f.

SALOMÃO, Thaíse Ohana Silva. **Dissertação (monografia submetida ao curso de ciência social, habitação sociologia, da universidade de Brasília para a obtenção do grau de bacharel em sociologia)**. Brasília. 2013.

SANTOS, Maria Lícia. **A fé católica em cenários de festas & tradições... Folia de reis e festa do divino espírito santo em Jesópolis e Jaraguá- Goiás (séc. XXI)**.